O tecido ósseo osteoporótico difere do osso normal por apresentar sua massa óssea reduzida e deterioração da microarquitetura, promovendo uma fragilidade óssea com aumento do risco de fraturas. A osteoporose é potencialmente prejudicial para o tratamento das fraturas, principalmente em pacientes idosos.

O profundo conhecimento de cada etapa da consolidação das fraturas é um pré-requisito básico para podermos, através de procedimento cirúrgico adequado interferir positivamente na reparação e fixação de uma fratura por fragilidade.

O papel do cirurgião ortopédico frente a uma fratura osteoporótica é de promover uma fixação anatômica estável, preservando o tecido adjacente à fratura, permitindo assim uma mobilização precoce.

Portadores de osteoporose, em especial os idosos, apresentam risco intrínseco maior para o retardo ou da não consolidação de uma fratura óssea em tratamento. Isto acarreta um forte impacto negativo na saúde em geral destes pacientes, o que leva a um aumento expressivo nas taxas de morbidade e de mortalidade.

A consolidação de uma fratura é um processo coordenado envolvendo células hematopoiéticas e as do sistema imunológico em conjunção com a presença de tecido vascular pérvio, bem como a ativação e diferenciação das células precursoras do tecido ósseo.

Os autores, ortopedistas da Universidade de São Paulo, apresentam no artigo o método de tratamento através da osteossíntese com placas minimamente invasivas (MIPO), também conhecidas como placas ponte, particularmente utilizadas em fraturas osteoporóticas da região metadiafisária dos ossos longos em pacientes idosos.

O artigo traz uma revisão dos efeitos da osteoporose no processo de consolidação das fraturas. Relaciona as consequências negativas e as maiores complicações na utilização do sistema de osteossíntese rígida convencional para o tratamento das fraturas com baixa qualidade óssea e ou alto grau de cominuição.

A leitura deste importante artigo para nós ortopedistas, alertar sobre os perigos da escolha incorreta do método de síntese frente a uma fratura de qualidade óssea precária, principalmente em idosos.

A utilização do método de osteossíntese com placa minimamente invasiva (MIPO) para este tipo de fratura é confiável e reprodutível, pois segue os princípios biológicos da preservação do tecido mole adjacente à fratura e da vascularização óssea. Promove uma redução indireta com uma fixação estável flexível permitindo assim uma precoce mobilização e a consolidação secundária da fratura.

Ótima leitura.